

ACOMPANHAMENTO PATERNO NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO

PATERNAL FOLLOW-UP IN LOW RISK PRENATAL

Karem Kellem Gusmão dos Santos¹

 <https://orcid.org/0000-0003-3323-8413>

Karla Couto de Souza Nunes^{1,2}

 <https://orcid.org/0000-0002-3507-5008>

Larissa Ribeiro dos Santos¹

 <https://orcid.org/0000-0002-2653-8971>

Walquíria Lene dos Santos³

 <https://orcid.org/0000-0001-6489-5243>

¹Acadêmicas de enfermagem. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC. Departamento de Enfermagem. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

²Autora correspondente. E-mail: karlanunes1999@gmail.com

³Mestrado em Enfermagem. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: walquiria.santos@uniceplac.edu.br

Como citar este artigo:

Santos KKG, Nunes KCS, Santos LR, Santos WL. Acompanhamento paterno no pré-natal de baixo risco. Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS. 2022; 4(1):21-6.

Submissão: 15.11.2021

Aprovação: 02.01.2022

Resumo: No período gestacional ocorrem as transformações no corpo, nos sentimentos e no cotidiano da mulher. É o momento de buscar atendimento especializado e se preparar para o parto. O objetivo desse estudo foi descrever quais fatores influenciam no acompanhamento paterno no pré-natal de baixo risco. A metodologia utilizada foi a pesquisa integrativa, sendo efetuado uma investigação em plataformas digitais de base de dados. A busca dos artigos foi realizada empregando os descritores: Pré-Natal, pai e assistência de enfermagem e o uso do operador booleano AND. As pesquisas trouxeram evidências de que grande parte das gestantes vão as consultas de pré-natal sem a presença do parceiro, isso, devido à falta de conhecimento em relação a importância e direitos desta ação. O estudo apontou os principais motivos da ausência paterna no pré natal de baixo risco: sendo 33% por falta de conhecimento, 17%, falta de tempo, 17% por falta de inclusão da figura paterna, 17% dificuldade na adaptação da nova rotina, 8% interesse do homem, 8% por distanciamento do homem no atendimento dos profissionais de saúde. É notável que a presença do pai, ainda é pouco prevalente nas consultas de pré-natal, sem a participação no desenvolvimento inicial do seu filho o que pode implicar em não conseguir assumir e aceitar as responsabilidades como deveria. Considera-se importante a aplicação de ações da saúde, principalmente em unidades básicas, com vistas para a conscientização da equipe de enfermagem e de todos os outros profissionais de saúde, para que possam orientar a sociedade quanto aos direitos.

Palavras-chave: Acompanhamento paterno, assistência de enfermagem, pai e pré-natal.

Abstract: During pregnancy, changes occur in the woman's body, feelings and daily life. It's time to seek specialized care and prepare for the birth. The aim of this study was to describe which factors influence paternal monitoring in low-risk prenatal care. The methodology used was integrative research, with an investigation being carried out on digital database platforms. The search for articles was performed using the descriptors: Prenatal, father and nursing care and the use of the Boolean operator AND. The surveys brought evidence that most pregnant women go to prenatal consultations without the presence of a partner, this is due to lack of knowledge regarding the importance and rights of this action. The study pointed out the main reasons for father absence in low-risk prenatal care: 33% due to lack of knowledge, 17% lack of time, 17% due to lack of inclusion of the father figure, 17% difficulty in adapting to the new routine, 8% male interest, 8% due to male distancing in the care of health professionals. It is noteworthy that the presence of the father is still not very prevalent in prenatal consultations, without participating in the initial development of the child, which may imply in not being able to assume and accept responsibilities as he should. It is considered important to apply health actions, especially in basic units, with a view to raising awareness among the nursing staff and all other health professionals, so that they can guide society in terms of rights.

Keywords: Paternal follow-up, nursing care, father and prenatal care.



<http://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis>



revistarebis@gmail.com

Introdução

O pré-natal é um importante para o desenvolvimento geral e prevenção de possíveis agravantes que possam ocorrer durante a gestação e até mesmo no nascimento. É um momento de preparo para os pais e esclarecimento de dúvidas, onde também ocorrem-realização de exames para certificar-se de que está tudo certo com o feto e evitar riscos, como por exemplo o de abortos prematuros. O pré-natal é um conjunto de procedimentos clínicos e educativos, com o objetivo de promover a saúde, e identificar precocemente os problemas que puderem resultar em riscos para a saúde da gestante [1].

A gestação é um momento muito importante e esperado pela maioria dos casais, mesmo sabendo que a gravidez é considerada uma experiência única na vida da uma mulher, já que existe uma transição física e emocional, onde traz inúmeras sensações e inseguranças, a maneira de melhorar esses sentimentos é tendo o acompanhamento paterno, pois nesta fase é de grande necessidade, tanto para a mãe quanto para o bebê, pois aumenta o vínculo e pode transmitir apoio e segurança para mulher. Mas infelizmente esse lado paterno nem sempre existe [2].

Os enfermeiros devem orientar que os pais possam acompanhar o pré - natal com suas parceiras, para que tenham entendimento sobre a gestação, pesquisas comprovam que o acompanhamento nesse período gera um vínculo entre pai e filho, isso favorece que o pai tenha mais cuidado com a criança e sua companheira, o que é fundamental para o desenvolvimento da criança junto a família e auxilia na diminuição da insegurança na gestante [3].

Segundo o Ministério da saúde deve-se orientar e enfatizar que o pai não é intruso nas consultas, ele tem um papel fundamental no processo, que é direito do pai estar presente em todas as consultas respeitando a cultura do mesmo, criando assim a responsabilidade e conhecimento ao homem sobre os aspectos fisiológicos da gestação, preparando o mesmo para acompanhar sua parceira inclusive no momento do parto, garantindo apoio à mulher, assim a mesma não vai se sentir sozinha, sobrecarregada e ambos estarão cientes do direito à participação no planejamento reprodutivo [1].

Nem todas as gestantes têm o privilégio de ter o apoio do companheiro durante a gestação e o nascimento, algumas são abandonadas, alguns homens não se importam com a gravidez e até quando nasce não assumem de fato o seu filho, ou muitas vezes pela quantidade de parceiros não sabem quem é o pai. Ocorre também do casal não ter um bom relacionamento o que faz com que a gestante não tenha uma gravidez saudável [4].

Realizar o pré-natal é fundamental, pesquisas afirmam que muitos pais usam a desculpa de não ter como ir a consulta com a parceira, por falta de tempo, ou pelo horário marcado não coincidir com o trabalho, sabendo que o número de consultas

desejáveis para um bom acompanhamento correto do pré-natal é de no mínimo seis consultas, ou seja, se houver organização é provável que o pai consiga sim uma folga para participar desse momento tão marcante que é a gestação [3,4].

A legislação prevê a participação do homem no pré-natal, sendo notório que no cartão da gestante tem uma parte que traz um momento do homem, usado para fazer testes rápidos na atenção primária e verificar se possuem alguma doença, buscando, na sequência, o tratamento de doenças como a sífilis, detectada na gestante, só são curadas completamente se o parceiro também fizer o tratamento, pois em caso de resultados positivos, esta contaminação persistirá na mulher com sérias consequências para o bebê. Os profissionais de saúde precisam orientar quanto ao direito de dispensa do trabalho e acolher o homem enquanto parceiro da gestante, o tratamento não pode ser negado somente porque o homem não carrega a criança em seu ventre [2-4].

A questão norteadora deste estudo foi investigar quais são os fatores impeditivo para que os pais não compareçam as consultas de pré-natal junto a gestante. O objetivo Geral deste trabalho foi identificar o motivo da ausência do pai no pré-natal de baixo risco. Os objetivos específicos foram: descrever quais fatores influenciam no acompanhamento paterno no pré-natal de baixo risco. Descrever os programas existentes no sistema único de saúde para auxiliar o pré-natal de baixo risco.

Materiais e métodos

Para a produção desse estudo foi efetuado uma investigação em plataformas digitais de busca como *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*), Serviço da U.S. *National Library of Medicine (NLM) (PubMed)*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca dos artigos foi realizada empregando os descritores: Pré-Natal, pai e assistência de enfermagem. E o uso do operador booleano *AND*. Então a pesquisa foi realizada utilizando os descritores Pré-Natal *AND* pai *AND* assistência de enfermagem. *AND* Comportamento Paterno, *AND* paternidade.

Para os critérios de inclusão foram artigos científicos completos relacionados ao tema, publicados entre os anos de 2017 a 2021, de língua portuguesa e que responderam a questão norteadora.

Os critérios de exclusão foram: capítulos de livro, dissertações de mestrado e teses de doutorado, artigos que não estão completos e não respondem a questão norteadora ou então não foram publicados nos últimos cinco anos.

O período de coleta de dados foi de Junho a Outubro de 2021. Foi utilizado para coleta de dados um documento no formato Excel onde foi realizada a organização dos artigos elegíveis para a pesquisa.

Foi realizada uma busca de artigos referente aos últimos 5 anos, sendo pesquisados em base de dados na

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram encontrados os seguintes descritores em Ciência da Saúde (DECS): Para a operacionalização do estudo, realizou-se o cruzamento dos descritores na referida base de dados associado ao operador *boleando and*, encontrando-se 5 produções científicas.

Referencial teórico

O pré-natal, é um acompanhamento durante o período gestacional, onde os pais vão para realizar o rastreamento e detecção de possíveis irregularidades com o desenvolvimento da criança, e analisar a evolução do bebê se está dentro dos parâmetros, é de suma importância para todas as mulheres grávidas, pois tem como objetivo fazer com que tenha uma boa gestação, e se houver alguma detecção de anormalidade ou fatores de risco quanto a mãe e a bebê, o profissional irá intervir com cuidados necessários para reverter o caso e evitar mortalidades ou prejuízos à saúde de ambos [1,2].

O acompanhamento do pré-natal deve ser realizado até o fim da gestação, é importante que a gestante não falte as consultas, pois além de acompanhar o desenvolvimento do bebê nas consultas ela poderá tirar todas as suas dúvidas, se sentir mais acolhida, preparada para a nova fase que está por vir e também um momento de preparação física e psicológica. De fato, o acompanhamento é essencial e necessário, pelo menos, no mínimo seis consultas [1].

O Ministério da Saúde deixa claro que o objetivo principal do pré-natal é acolher a mulher desde o início da gravidez, fornecendo segurança até o fim da gestação, até o nascimento de uma criança saudável garantindo bem-estar materno e infantil [5].

Segundo o Ministério da saúde o pré - natal tem muitos benefícios como por exemplo a identificação de possíveis doenças que já estavam presentes no organismo, como a hipertensão, cardiopatia, hipertensão gestacional, diabetes gestacional, anemias, IST, etc., bem como o tratamento destas, de forma a prevenir agravos durante a gestação [4,5].

O diagnóstico imediato contribui para medidas de tratamento que evitam maiores problemas à saúde da mulher e do bebê, e não só no tempo da gestação, mas por toda vida de ambos, também é capaz de identificar problemas fetais como má formação, algumas doenças sendo descobertas em fases iniciais, permitem o tratamento ainda no útero que faz com que o recém-

nascido tenha uma vida tranquila e normal, por isso é de suma importância [6].

Para um pré-natal de qualidade é preciso uma boa anamnese, condutas e rastreamentos de possíveis complicações na gestação. O pré-natal determina planos de ações educativas e cuidados a gestante e conceito, que visa a promoção da saúde das grávidas [5].

Para um pré-natal de qualidade é fundamental uma boa assistência, com orientações quanto a alimentação, exercícios físicos, vacinação e a importância de ir às consultas. Os profissionais ao realizar o pré-natal, é necessário que criem um vínculo, pois é um momento onde a gestante e o pai podem se sentir à vontade para tirar dúvidas, pois a gestação em si traz muitos anseios, deve-se aproveitar o máximo cada consulta e assistência prestada para se sentir segura com a chegada do parto [7].

A participação pré-natal do pai, tem como objetivo o direito ao acesso aos serviços de saúde, e pode ser aproveitada como uma porta de entrada do homem na rede de atenção à saúde, pois o mesmo também precisa de cuidados para cuidar da família. Todavia, o papel do homem na gestação da mulher não é apenas acompanhar, é também, ser parceiro e companheiro, passando segurança e criando um vínculo maior entre eles [8].

É necessário frisar, também, que a gestante é o foco principal desse processo, mas junto com ela é necessário incluir a família, se possível, trazendo assim, ainda mais segurança. Pode-se dizer ainda que o pré-natal consiste em um conjunto de fatores e ações que são fundamentais para o tratamento humanizado, respeitando a mulher no ciclo gravídico puerperal [9].

Normalmente, as mulheres querem a inclusão dos pais com os cuidados familiares, porém se acham competentes para agir e tomar decisões sem a presença deles, e isso precisa ser ajustado o quanto antes com a construção do preparo de ambos para prestarem os devidos cuidados [8].

Resultados

Após a realização da busca foram encontrados um total de 18 artigos, dos quais 6 artigos foram excluídos, pois não eram adequados aos objetivos que foram propostos no estudo. Nesta pesquisa foram usados 12 artigos que estavam dentro dos anos propostos e estavam de acordo com objetivo da pesquisa, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Síntese dos estudos elencados para a revisão. Brasília, Brasil, 2021

Ano	Referência	Objetivo	Possíveis motivos da ausência do paterna	Resultados	Conclusão
2021	[1]	Compreender como a presença paterna durante a consulta pré-natal pode influenciar na promoção da saúde da gestante.	Falta de informação e conhecimento	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	A pesquisa demonstrou que as participantes, em sua maioria, sentiam falta de uma maior responsabilização por parte do pai da criança.

2020	[4]	Mudança no processo pessoal de desenvolvimento, organização interior e adaptação ao novo papel.	Dificuldade na adaptação da nova rotina.	Experienciar da transição. Desenvolvimento da identidade como pai.	Pré-natal como momento chave da transição para a paternidade
2020	[5]	Importância da participação do pai durante o período gestacional, enfatizando os desafios e implicações vivenciados por este.	Tempo e trabalho	O envolvimento paterno no acompanhamento ao pré-natal: desafios e implicações	A presença paterna nas consultas de pré-natal é essencial, pois o pai pode transmitir apoio para a mulher, gerando segurança e tranquilidade durante a gestação e também ampliar seus conhecimentos em relação aos cuidados para com a saúde da mulher e o seu futuro filho
2019	[9]	O pai em meio a esse processo tem papel fundamental, pois é visto como um facilitador de vínculo, tendo o objetivo de qualificar a atenção, oferecendo maior assistência a família.	Interesse do pai.	A política pública realizada no Brasil que prioriza a saúde masculina e intervém em suas necessidades é a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem	Assistência pré-natal adequada à família.
2019	[10]	A inserção do homem nos serviços de saúde.	Distanciamento do homem no atendimento dos profissionais de saúde.	Reconhecimento dos benefícios a gestação devido ao acompanhamento paterno	Elementos tradicionais de representações sociais sobre homem e pai interferem na proximidade
2019	[11]	Fortalecer vínculos familiares incluindo a presença paterna, segundo os planos de acesso da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.	Não tem instrução e falta de informação em relação aos benefícios	No período gestacional a mulher passa por inúmeras mudanças, de caráter fisiológico e emocional, cabe ao enfermeiro acompanhá-la, por ser um profissional capacitado para realizar todos os cuidados necessários em uma gravidez desde que a mesma não seja de risco para mãe e o bebê, desta forma a mãe não pode se sentir sozinha.	A gestante deve estar ciente que tem direito de no mínimo seis consultas de pré-natal, onde deve se estar estabelecida comunicação efetiva entre enfermeiro e gestante, garantindo esclarecimento de dúvidas e identificação de alterações psicológicas que podem ser ou não fisiológicas.
2018	[12]	A experiência do homem como acompanhante na consulta de pré-natal.	Chefe não libera	Maioria dos homens selecionados para esse estudo fazer atividades no período diurno, para garantir o sustento da família, sendo assim não é possível ir as consultas com a mulher.	o objeto social, a experiência masculina na atenção pré-natal, ainda que o atendimento seja destinado apenas aos cuidados com a mulher grávida, constitui uma inserção do homem no universo feminino e abre espaço para a formação de novas relações de gênero nas quais homens e mulheres podem beneficiar-se da vivência do período gestacional.
2017	[2]	A inclusão paterna durante o pré-natal	Falta de inclusão da figura paterna	Investigar a participação paterna durante o pré-natal em um Centro de Atenção à Saúde da Mulher	A participação paterna no período pré-natal é complexa e possui inúmeras variantes.
2017	[7]	Atenção à gestante adolescente na Rede SUS: o acolhimento do parceiro no pré-natal	Falta de acolhimento	Verificar o acolhimento e a participação de parceiros de gestantes adolescentes no pré-natal da Rede SUS.	Os programas de saúde sexual e reprodutiva governamentais são frágeis em relação à inclusão e incentivo à presença do homem no pré-natal.

2017	[13]	Aproximação pai e filho.	Experiências subjetivas dos homens relativas ao estabelecimento do vínculo pai-bebê.	Os pais têm expressado cada vez mais seu desejo de estarem presentes no parto	
2016	[3]	Identificar a percepção de pais sobre a importância do pré-natal na qualidade de vida do binômio mãe e filho.	Falta de conhecimento	Pesquisa qualitativa	Os pais atribuem importância ao pré-natal, porém estão ausentes ao mesmo tempo.
2016	[14]	Compreender as percepções de gestantes acerca da atuação do pai nas consultas de pré-natal.	Falta de conhecimento	Identificar a participação e o envolvimento paterno na gestação, segundo o olhar da puérpera.	As mulheres relataram sentimentos de segurança e confiança quando acompanhadas pelos parceiros.

Foram observados 12 artigos descritos acima sobre os principais motivos da ausência paterna no pré natal de baixo risco no qual os resultados foram 33% por falta de conhecimento, 17% por falta de tempo, 17% por falta de inclusão da figura paterna, 17% dificuldade na adaptação da nova rotina, 8% interesse do homem, 8% por distanciamento do homem no atendimento dos profissionais de saúde, conforme apresenta o Gráfico 1.

Gráfico 1: Pesquisa sobre o motivo da ausência paterna no pré-natal de baixo risco



Discussão

De acordo com a pesquisa realizada na intenção de revelar o principal motivo da ausência do pai no pré-natal de baixo risco foi possível identificar que entre falta de tempo, conhecimento, dificuldades, interesse e adaptação do homem, a falta de conhecimento obteve maior pontuação com 33%, portanto esse trabalho buscou mostrar a importância da participação do pai durante o período gestacional, por se tratar de uma lei onde tem um direito reconhecido, deveria ter uma atenção maior começando pelos profissionais da saúde.

O pré-natal é assegurado por lei, onde há um reconhecimento sobre a importância da parte paterna em todas as etapas da gravidez desde a descoberta da gestação até o puerpério, Lei Federal n.º 11.108/2005, que garante as parturientes o direito ao acompanhante durante todo o trabalho de parto uma vez que a participação do companheiro faz com que a gestante se sinta mais protegida e segura [10].

Foi de fácil percepção que a figura paterna tem uma falta elevada de participação, as pesquisas trouxeram evidências de que grande parte das gestantes vão as consultas de pré-natal sem o acompanhamento do companheiro, devido à falta de conhecimento em relação a importância e direitos desta ação, sabendo que esse acompanhamento traz inúmeros benefícios e gera um vínculo familiar maior, justificando a necessidade de levar conhecimento e orientação a gestantes e seus companheiros [11].

Quando o casal tem consciência de que ambos terão um filho, que os dois terão uma responsabilidade, pode ser mais fácil para o homem considerar-se pai. Desde o início da gestação, o homem pode exercer o papel de companheiro, cuidando da gestante e do feto [12].

O pré-natal, entende-se como um acompanhamento durante a gestação, onde os pais vão para realizar o rastreamento e detecção de possíveis complicações com o desenvolvimento daquela gestação, e analisar a evolução do bebê se está dentro dos parâmetros [13].

Ser pai pode proporcionar crescimento pessoal e amadurecimento do homem e pode mudar sua perspectiva de vida, quanto maior for o acompanhamento da gestação pelo homem, mais intensa poderá ser a sua ligação com o filho mostrando-se afetivo, solidário e assim cria-se um vínculo familiar saudável, mudando hábitos e valores sociais. Essa mudança é construída aos poucos e muitos pais modernos seguem convictos de seu papel de provedores na paternidade, e tem a certeza que manter as contas pagas e a família com sustento não é suficiente [14].

Conclusão

Alguns motivos foram revelados na pesquisa, como dificuldades para conseguir dispensa no trabalho, que ficou em primeiro lugar, falta de convite da parceira para participar, falta de informação em relação ao direito de estar presente mesmo sendo um companheiro que queira muito estar junto a mãe do seu filho, medo do pré-natal, de ser constrangido diante das consultas e até mesmo a falta de interesse, sendo assim as questões norteadoras propostas foram respondidas.

A importância da participação do homem no pré-natal se refere a sua saúde, tanto que no cartão da gestante tem uma parte que traz um momento do homem, usado para fazer testes rápidos na atenção primária e verificar se possuem alguma doença, buscando, na sequência, o tratamento. Doenças como a sífilis, detectada na gestante, só são curadas completamente se o parceiro também fizer o tratamento. Se o homem não comparece para fazer os exames e teste como esse, sempre que houver relação sexual a mulher que faz tratamento será contaminada novamente esta contaminação persistira na mulher com sérias consequências para o bebê. Portanto fica notório que os objetivos deste estudo foram alcançados.

Os profissionais de saúde precisam orientar e acolher o homem enquanto parceiro da gestante, informando sobre a legislação que assegura o acompanhamento do pai junto à gestante.

A atenção primária precisa, dessa forma, criar estratégias de acolhimento para que o homem não sinta medo ou constrangido em participar das consultas, de modo a orientar da importância do processo para a sua própria saúde, bem como para a construção de uma paternidade responsável e vínculo com o filho.

Referências

- [1] Diniz LPM, Lima EVM, Silva A A M, Nogueira HI S, Santos WLD. Presença paterna na consulta pré-natal. Um estímulo para a promoção da saúde da gestante. *Rev Enferm Bras.* 2021; 20(3):353-69.
- [2] Henz GS, Medeiros CRG, Salvadori M. A inclusão paterna durante o pré-natal. *Rev Enferm Atenção Saúde.* 2017; 6(1):52-66.
- [3] Silva MC, França AMB, Pedrosa AK, Rodrigues APRA. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência no período gravídico puerperal. *Rev Cienc Biol Saúde Unit.* 2019; 5(3):105-16.
- [4] Silva CSM, Martins CA, Pinto, C. Tornar-se pai: uma exploração qualitativa da experiência dos homens portugueses. *In: Atas Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa: Investigação Qualitativa na Saúde*, 8. Lisboa: Ludomedia, p. 675-84.
- [5] Hermann APNP. Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
- [6] Paz FAZ. Guia do pré-natal na atenção básica. Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul; 2018.
- [7] Moraes LFS, Brisola LJ, Charlo PB. Caracterização do perfil do companheiro na assistência pré-natal em gestação de baixo risco. *In: Encontro Internacional de Produção Científica 11*; 2019, outubro 29 e 30; Maringá (PR). Anais eletrônico; 2019. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/3848/1/LUAN%20FELIPE%20DA%20SILVA%20DE%20MORAES.pdf>
- [8] Balica LO, Aguiar RS. Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal. *Rev Atenção Saúde.* 2019; 17(61):114-26.
- [9] Lena F, Roman AR. Presença paterna no acompanhamento da assistência pré-natal. *In: Jornada de Extensão: Bioeconomia, diversidade e riqueza para o desenvolvimento sustentável*, 20. Salão do conhecimento; 2019.
- [10] Trindade Z, Cortez MB, Dornela K, Santos M. Pais de primeira viagem: demanda por apoio e visibilidade. *Rev Saude Soc.* 2019; 28(1):250-61.
- [11] Silva EL, Santos IDA, Castro NAO, Furlaneto RS, Melo FAO, Seleguim AM. A inclusão do homem no pré-natal. *Rev Psicol.* 2019; 13(48): 354-60.
- [12] Cavalcante MAA, Tsunechiro MA. O comportamento paterno na consulta pré-natal. *Rev Paul Enferm.* 2018; 29(1-3):39-46.
- [13] Matos MG, Magalhães AS, Féres-Carneiro T, Machado RN. Getação paterna: uma experiência subjetiva. *Rev Dep Cien Humanas.* 2017; (49):147-65.
- [14] Ferreira IS, Fernandes AFC, Lô KKR, Melo TP, Gomes AMF, Andrade IS. Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal. *Rev Rene.* 2016; 17(3):318-23.
- [15] Ministério da Saúde (BR). Caderneta da gestante. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.
- [16] Ribeiro JP, Gomes GC, Silva BT, Cardoso LS, Silva PA, Strefling ISS. Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. *Espac Saude.* 2015; 16(3):73-82.
- [17] Ministério da Saúde (BR). Política nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Princípios e Diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
- [18] Ministério da Saúde (BR). Relatório da Pesquisa Saúde do Homem, Paternidade e Cuidado Brasil - III etapa. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
- [19] Campos CPS, Sampaio A. A importância do pai nas consultas de pré-natal. NIP [Internet]. 2014 Nov. [citado em 2021 dez. 10]. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_si_mposio/arquivos_up/documentos/artigos/12e139eec30944479daa02a0735e121f.pdf